TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28544

RELAÇÃO ENTRE REGULAÇÃO EMOCIONAL E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: REVISÃO NARRATIVA

Nícolas Avila Pessôa de Oliveira[1]; Genara Jardim Mello[2]; Clovis Gomes Panta[3]; Clarissa Tochetto de Oliveira[4]

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a relação entre a regulação emocional e o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), destacando o papel desse elemento na compreensão e tratamento do quadro. O método consistiu em uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, com foco em estudos envolvendo TDAH e regulação emocional. Os resultados sugerem que a desregulação emocional é uma característica importante no TDAH. As manifestações sintomáticas, os aspectos neurobiológicos subjacentes e os resultados de pesquisas sobre a eficácia de intervenções corroboram a importância do tratamento combinado. Conclui-se que uma abordagem multidimensional, que inclua a regulação emocional, é fundamental na melhora da qualidade de vida dos indivíduos com TDAH.

Palavras-chave: Saúde; Tratamento integrado; Psicopatologia; Terapia cognitivo-comportamental.

ABSTRACT

This study aims to examine the relationship between emotional regulation and Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), emphasizing the role of this component in understanding and treating this condition. The method consisted of a narrative literature review, utilizing databases such as PubMed, Scielo, and Google Scholar, focusing on studies related to ADHD and emotional regulation. The findings indicate that emotional dysregulation is an important aspect of ADHD. The symptomatic manifestations, underlying neurobiological factors, and evidence from intervention studies underscore the significance of an integrated treatment approach. A multidimensional strategy, incorporating emotional regulation, is essential for improving the quality of life of individuals with ADHD.

Keywords: Health; Integrated treatment; Psychopathology; Cognitive behavioral therapy.

[1] Nícolas Avila Pessôa de Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria, nicolas.oliveira97@outlook.com.
[2] Genara Jardim Mello - Faculdade Integrada de Santa Maria, genarajardim@gmail.com
[3] Clóvis Gomes Panta - Universidade Federal de Santa Maria, cgpanta@gmail.com
[4] Clarissa Tochetto de Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria, clarissa.tochetto@gmail.com

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de sintomas que incluem desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade, apresentando três subtipos específicos: combinado, predominantemente desatento e predominantemente hiperativo-impulsivo. Embora o diagnóstico do TDAH seja clínico e baseado estritamente nos sintomas comportamentais, pesquisas recentes sugerem que a dificuldade de regulação emocional pode ser uma característica do transtorno. Diferenças na regulação emocional, como a irritabilidade, não apenas são sintomas do TDAH, mas também são fatores de risco que influenciam comorbidades e múltiplas formas de psicopatologia ao longo do tempo (Karalunas, 2021).

A partir da revisão textual da 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-RT), o diagnóstico de TDAH considera as diversas manifestações do transtorno, assim como sua cronicidade e comorbidade com outras condições de saúde mental. Nesse sentido, os padrões de desatenção podem ser manifestados como dificuldade em sustentar o foco atencional em diversos tipos de tarefas, bem como erros frequentes relacionados a detalhes e evitação de tarefas mentalmente extenuantes.

Além das questões atencionais, o TDAH também é marcado pela hiperatividade, que pode se manifestar por meio de inquietude física, como a necessidade de se movimentar ou realizar alguma atividade com as mãos, ou mental, manifesta por pensamentos ou fala acelerados e mudanças abruptas entre um tópico e outro. Por sua vez, a impulsividade aparece na forma de interrupções frequentes da fala dos outros ou comportamentos de risco, como direção imprudente.

A regulação emocional é um processo complexo em que o indivíduo ajusta suas emoções para que seu comportamento se alinhe com seus objetivos, utilizando estratégias regulatórias quando respostas emocionais e comportamentais entram em conflito com esses objetivos (Soler-Gutiérrez, 2023). Enquanto isso, a

desregulação emocional pode ser definida como uma incapacidade de alterar ou regular sinais emocionais, experiências, ações, respostas verbais e/ou expressões não verbais, mesmo quando se há um esforço para isso (Lineham, 2018).

O objetivo deste estudo é sintetizar e discutir os dados disponíveis na literatura científica acerca da relação entre regulação emocional e TDAH. Ao incorporar esse novo componente na compreensão e tratamento do TDAH, busca-se contribuir para o aprimoramento desta discussão e para a melhora da qualidade de vida da população afetada pelo TDAH.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de sintetizar e discutir informações sobre a relação entre regulação emocional e TDAH. Decidiu-se por este tipo de revisão em razão do caráter flexível de sua metodologia, permitindo a discussão do desenvolvimento do tema (Rother, 2007).

A pesquisa foi realizada entre 6 de maio e 6 de julho, nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores "regulação emocional" e "transtorno de déficit de atenção com hiperatividade". Os critérios de inclusão foram estudos voltados para a relação entre regulação emocional e TDAH. Por fim, foi realizada uma síntese das informações e apresentada uma discussão teórica sobre as informações encontradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RELAÇÃO ENTRE TDAH E REGULAÇÃO EMOCIONAL

Déficits nas funções executivas e na regulação emocional estão associados às manifestações do TDAH, principalmente no que se refere ao controle inibitório, a flexibilidade cognitiva e a memória operacional. O controle inibitório é responsável pela capacidade de identificar e regular as respostas a estímulos como atenção, comportamentos e emoções. A flexibilidade cognitiva diz respeito a capacidade de adaptar comportamentos, pensamentos ou emoções frente a mudanças no ambiente interno ou externo que demandem respostas diferentes. Por sua vez, a memória

operacional envolve a capacidade de armazenar e processar informações mentalmente (Townes et al., 2023).

Problemas no controle inibitório e memória operacional estão relacionados, por exemplo, a dificuldades no gerenciamento do tempo, problemas de aprendizagem e comportamentos desadaptativos para relações sociais. Enquanto a inflexibilidade cognitiva associada à desregulação emocional podem dificultar adaptações necessárias para lidar com mudanças ou situações potencialmente frustrantes (Barkley, 2015).

A desregulação emocional no TDAH é uma característica presente tanto em crianças quanto em adultos. Em crianças, manifesta-se como dificuldades na inibição de respostas de frustração, impaciência, raiva e hostilidade. Esse grupo também apresenta uma maior tendência a expressar emoções e afeto negativos em interações com pares (Barkley, 2015). Não obstante, a dificuldade na regulação emocional no grupo adulto se mostra como uma lacuna na literatura, não havendo muita clareza sobre a presença de diferenças significativas entre esse grupo e indivíduos sem TDAH (Soler-Gutiérrez, 2023).

3.2 NEUROBIOLOGIA DA REGULAÇÃO EMOCIONAL NO TDAH

No TDAH, regiões cerebrais associadas à regulação emocional apresentam diferenças funcionais (Musella; Weyandt, 2023). O córtex pré-frontal (CPF) desses indivíduos, área relacionada ao controle executivo e a modulação das emoções, apresenta-se com volume reduzido e hipoatividade quando comparado ao de indivíduos sem o transtorno (Zhuang et al., 2024). Essa disfunção está relacionada a dificuldade na inibição da impulsividade e no controle emocional, o que pode resultar em reações emocionais inadequadas ou desproporcionais (Shushakova et al., 2018).

Além disso, a amígdala, estrutura cerebral envolvida na modulação de respostas de medo, raiva e prazer, pode apresentar hiperatividade em indivíduos com TDAH (Waltereit et al., 2023). A hiperatividade amigdalar está associada com mudanças abruptas de humor e dificuldade em restaurar o estado emocional padrão após experiências intensas (Gurevitch., 2024).

Outro fator neurobiológico associado as manifestações comportamentais e emocionais do TDAH é a disfunção dos sistemas de dopamina e noradrenalina. A dopamina está associada à regulação do humor e de comportamentos, de modo que comprometimentos nesse sistema podem levar à hiperatividade, irritabilidade e labilidade emocional (Martz et al., 2023). Além disso, a ação da noradrenalina na regulação de funções cognitivas superiores, como o controle inibitório, e sua interação com os sistemas dopaminérgicos, moderam respostas emocionais impulsivas e comportamentos agressivos (Holland et al., 2021).

Em suma, interações complexas entre as alterações cerebrais, como o córtex pré-frontal e a amígdala, e as disfunções nos sistemas de dopamina e noradrenalina, resultam em uma menor capacidade de inibir respostas emocionais impulsivas, rápidas e intensas em indivíduos com TDAH. Essas essas evidências destacam o papel de fatores neurobiológicos na compreensão e tratamento deste transtorno.

3.3 INTERVENÇÕES E TRATAMENTOS

3.3.1 TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

As intervenções farmacológicas disponíveis para esse quadro dividem-se em duas categorias principais: psicoestimulantes e não estimulantes. Os psicoestimulantes, como o metilfenidato e as anfetaminas, atuam por meio do aumento da disponibilidade de dopamina e noradrenalina no cérebro, auxiliando com os sintomas de atenção e controle comportamental (Brancati et al., 2023). No entanto, apesar de potencialmente ajudarem com a desregulação emocional, esses medicamentos podem elevar a irritabilidade e ansiedade de alguns indivíduos, sendo necessária cautela em sua administração.

Por sua vez, os fármacos não estimulantes, como a atomoxetina e a guanfacina, atuam por meio da modulação da noradrenalina, e em geral são menos eficazes do que os estimulantes na atenuação dos sintomas primários do TDAH. No entanto, essa classe de medicamentos são uma opção importante para indivíduos que não respondem bem com estimulantes ou apresentam efeitos colaterais intoleráveis (Eaton et al., 2022).

3.3.2 TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E COMBINADO

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) no tratamento do TDAH intervém por meio da identificação e modificação de padrões de pensamentos e comportamentos disfuncionais associados ao TDAH, incluindo a desregulação emocional (Journeaux, 2023). Nesse sentido, a utilização de técnicas de reestruturação cognitiva auxilia os indivíduos a reinterpretar situações vivenciadas, modificando a carga emocional associada a elas (Hanssen et al., 2023). Além disso, estratégias que combinam TCC com outras modalidades, como estimulação magnética transcraniana repetitiva (Neacsiu et al., 2021), bem como com enfoque na memória operacional e no controle inibitório (Groves et al., 2022) foram bem sucedidas em aprimorar a regulação emocional dos indivíduos envolvidos.

Por fim, destaca-se que a combinação de intervenções cognitivo-comportamentais e farmacológicas costumam apresentar efeito sinérgico (Soler-Gutiérrez et al., 2023). Além disso, a integração dos tratamentos favorece melhores resultados e melhora na qualidade de vida dos pacientes (Tavares et al., 2022).

4. CONCLUSÃO

Esta revisão objetivou sintetizar dados presentes na literatura e evidenciar a complexa relação existente entre regulação emocional e TDAH. O reconhecimento da dificuldade de regulação emocional como uma característica do TDAH amplia o entendimento acerca do transtorno e ressalta a necessidade de se considerar aspectos emocionais tanto quanto comportamentais na avaliação e tratamento de pacientes com esse transtorno.

As evidências revisadas auxiliam na compreensão das dificuldades enfrentadas por esses indivíduos devido e no planejamento de estratégias de intervenção mais eficazes para o manejo da desregulação emocional. Além disso, o caráter cognitivo e comportamental dos prejuízos funcionais associados a esse quadro, assim como disfunções neurobiológicas subjacentes, reforçam a necessidade de abordagens de tratamento que integrem essas dimensões. Nesse sentido, a combinação sinérgica de intervenções farmacológicas e

cognitivo-comportamentais oferece um caminho promissor no aprimoramento de estratégias de intervenção para esse quadro.

Em suma, este estudo reforça a importância da regulação emocional na compreensão e no tratamento do TDAH. Além disso, destaca-se a necessidade de adotar uma visão ampliada e multidimensional ao tratar esse transtorno, visando à promoção de uma melhor qualidade de vida para indivíduos com TDAH.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R. A. Attention-deficit hyperactivity disorder: A handbook for diagnosis and treatment, 4th ed. New York, NY, US: The Guilford Press, 2015.

BRANCATI, G. E. et al. Revisiting stimulant use for emotional dysregulation in attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). Expert Review of Neurotherapeutics, v. 23, n. 11, p. 981–994, 2 nov. 2023.

EATON, C. et al. Stimulant and non-stimulant drug therapy for people with attention deficit hyperactivity disorder and epilepsy. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 2022, n. 7, 13 jul. 2022.

GROVES, N. B. et al. Does central executive training and/or inhibitory control training improve emotion regulation for children with attention-deficit/hyperactivity disorder? A randomized controlled trial. Frontiers in Psychiatry, v. 13, p. 1034722, 6 dez. 2022.

GUREVITCH, G. et al. Amygdala Self-Neuromodulation Capacity as a Window for Process-Related Network Recruitment. , 8 jun. 2024. Disponível em: <http://biorxiv.org/lookup/doi/10.1101/2024.06.06.592364>. Acesso em: 16 ago. 2024

HANSSEN, K. T. et al. Improvement of anxiety in ADHD following goal-focused cognitive remediation: a randomized controlled trial. Frontiers in Psychology, v. 14, 17 nov. 2023.

HOLLAND, N.; ROBBINS, T. W.; ROWE, J. B. The role of noradrenaline in cognition and cognitive disorders. Brain, v. 144, n. 8, p. 2243–2256, 4 set. 2021.

JOURNEAUX, A. A Systematic Review of Cognitive Behavioural Therapy as a Non-Pharmacological Intervention for School Aged Children With ADHD. BJPsych Open, v. 9, n. S1, p. 56–57, jul. 2023.

KARALUNAS, S. L. et al. Longitudinal network model of the co-development of temperament, executive functioning, and psychopathology symptoms in youth with and without ADHD. Development and Psychopathology, v. 33, n. 5, p. 1803–1820, dez. 2021.

LINEHAN, M. M. Treinamento de habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o paciente. 2. ed. [s.l.] Artmed, 2018.

MARTZ, E.; WEINER, L.; WEIBEL, S. Identifying different patterns of emotion dysregulation in adult ADHD. Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation, v. 10, n. 1, p. 28, 25 set. 2023.

MUSELLA, K. E.; WEYANDT, L. L. Attention-deficit hyperactivity disorder and youth's emotion dysregulation: A systematic review of fMRI studies. Applied Neuropsychology: Child, v. 12, n. 4, p. 353–366, 2 out. 2023.

NEACSIU, A. D. et al. Enhancing Cognitive Restructuring with Concurrent fMRI-guided Neurostimulation for Emotional Dysregulation: A Randomized Controlled Trial. , 21 nov. 2021. Disponível em: <http://medrxiv.org/lookup/doi/10.1101/2021.11.17.21266477>. Acesso em: 16 ago. 2024

OJINNA, B. T. et al. Efficacy of Cognitive Behavioral Therapy and Methylphenidate in the Treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents: A Systematic Review. Cureus, 17 dez. 2022.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v–vi, jun. 2007.

SHUSHAKOVA, A.; OHRMANN, P.; PEDERSEN, A. Exploring deficient emotion regulation in adult ADHD: electrophysiological evidence. European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience, v. 268, n. 4, p. 359–371, jun. 2018.

SOLER-GUTIÉRREZ, A.-M.; PÉREZ-GONZÁLEZ, J.-C.; MAYAS, J. Evidence of emotion dysregulation as a core symptom of adult ADHD: A systematic review. PLOS ONE, v. 18, n. 1, p. 1-18, 6 jan. 2023.

TAVARES, F. et al. Management of Emotional Dysregulation in Adult ADHD. European Psychiatry, v. 65, n. S1, p. 720–720, jun. 2022.

TOWNES, P. et al. Do ASD and ADHD Have Distinct Executive Function Deficits? A Systematic Review and Meta-Analysis of Direct Comparison Studies. Journal of Attention Disorders, v. 27, n. 14, p. 1571–1582, dez. 2023.

WALTEREIT, R.; EHRLICH, S.; ROESSNER, V. First-time diagnosis of ADHD in adults: challenge to retrospectively assess childhood symptoms of ADHD from long-term memory. European Child & Adolescent Psychiatry, v. 32, n. 8, p. 1333–1335, ago. 2023.

ZHUANG, Q. et al. The shared and disorder-specific resting state functional connectivity associated with emotion regulation between ADHD and bipolar disorder. medRxiv, p. 1-29, jan. 2024.